ANNO I — S. Paulo (Brasil), 23 de Junho de 1920 — Num. 7

A OBRA

O SOL

O Sol, velho juiz, desde que o mundo é mundo
jámais deixou de dar, pelas manhãs, audiencia.
E é com solicitude, egualdade e sapiencia
que elle ouve, após o lirio albente, o sapo immundo.

Equitativo e bom, imparcial e jocundo
dá sentenças de luz... Bella jurisprudencia!
Digam a arvore, a lesma, o palude, a eminencia
si póde haver juiz mais integro e profundo.

Não cita ordenações nem codigos... Seu lemma
é a Vida. Seu direito é a luz, de que se estemma...
Que conclusões geniaes colhe de tal premissa!

Que tribunal pomposo o arrebol! Vem abril-o
os passaros. Que ideal campainha o pipilo...
E as aves pelo azul... Que officiaes de justiça!

MARIO DE LIMA.

Espectros sociaes

A obra grandemente nosciva á liberdade, constituida e incentivada pelas hostes sabiamente instruidas e organisadas pela Egreja Catholica Apostolica Romana, está, hoje, como sempre, e, mais do que nunca, requerendo exigindo, justificando, uma campanha adversa, promovida e sustentada por quantos amem e prezem sincera e lealmente,os direitos do homem...

Apesar de ser materia immensamente debatida, não podemos silenciar actualmente, quando, com a ardileza que o torna inimitavel, o clero intensifica hoje, com maior actividade, a preparacão da arena, para a derrocada da liberdade individual e associativa...

Outra não tem sido a preoccupação constante e eterna da Egreja Romana, senão a do dominio absoluto dos povos, procurando, de cada desfallecimento, de cada dissenção, tirar um resultado, cavar um abysmo, onde possa sepultar a civilisação, e cultivar uma sociedade de accôrdo com os seus principios, submettida piamente aos seus dogmas liberticidas...

E essa lucta em que se vê empenhada, dura seculos, ora avançando, ora recuando, mais racuando do que avançando, ou melhor, recuando na proporção inversa do evolucionismo social, ella, a Egreja, não desiste da sua macabra intenção, e vae remodelando-se, e vae vivendo sempre, como um ser privilegiado que gosa da qualidade rejuvenecedora, acompanhando, como perpetua chaga viva, a humanidade, em todas as suas manifestações de actividade, e evolução scientifica, politica, e social.

E' uma persistencia inaudita que assombra o observador meticuloso, quando, a civilisação desvenda mysterios, devassa o infindo firmamento, volta-se para o ser microscopico, e proclama a fallencia da doutrina christã, ainda, assim mesmo, por effeito d'um malabarismo excepcional, a Egreja, derrotada deante da sciencia, continúa a propagar a infallibilidade dos seus Deuses...

Não é o amor á humanidade que justifica a existencia da Egreja, e a incomprehensão dos fins que fundamentam a organisação clerical.... Na epoca actual, existe um motivo mais logico, a emprestar prestigio á seita negra; é o terror que se apoderou da velha sociedade, ás bordas do abysmo em que se vae despenhar, e, horrorisada, deante da imminencia do desastre que acabará com os odiosos privilegios de castas, volta-se, penitenciosa e subserviente, a implorar o auxilio clerical, na reacção contra a nova sociedade que, distende-se a pouco e pouco, pelo mundo inteiro...

A Egreja, transformou-se novamente, no centro de reacção, em torno do qual, a sociedade decadente, cerrou fileiras, sem attender ao destino fatal que a poderá conduzir, o exercito odioso das batinas... mas, do choque entre as duas forças oppostas, clero representando a burguezia, e operario representando a classe dos opprimidos, ha de sahir, tem que sahir vencedora, a legião daquelles que, num esforço ingente, titanico, luctam para quebrar as cadeias do captiveiro...

C. DENOY

O ultimo grito

(Ao distinto poeta Antonio Fogaça)

Arvoras-te em juiz oh!... velha desdentada,
Ignobil sociedade!... um crime existe?... é teu!
Teu, sim, que só despreso em ti achei, mais nada!..
Madrasta foste tu, e engeitado eu!...

Quem te pediu a vida?... a vida desgraçada,
Negra como um desterro, infamia e labeu?
Que mão me acalentou na hora atribulada?...
Quem me ensinou o bem?... quem me apontou o ceu?

Nunca o calor dum beijo, um riso de candura,
Tudo que é santo e bom, e prende a creatura
Nada disso encontrei na vida peregrina!...

Um crime deu-me o ser, do crime fui amigo;
No mundo *vil* entrei da roda p'lo postigo...
Salo p'lo alçapão dum monstro: — a guilhotina!

Adelino Veiga

Despontando

CANOPUS

Lembro essas palavras, lidas num almanaque, e sobre as quaes meu espirito perturbou-se:

"Viesse Canopus, o planeta de chammas, a approximar-se da terra, e o seu calor, o de suas chammas, incendiaria nosso orbe, tudo destruindo, tudo arrazando".

Sobre a hypothese, então, dei a imaginar. Canopus, formidavel tocha cosmica, nos attingiria com suas phantasticas labaredas, e reversaria na nossa superficie terrestre a sua materia candente, ateando ao nosso mundo, aos campos, ás florestas, ás cidades, um collossal incendio, uma espaventosa catastrophe, uma colossal tragedia de fogo, num supremo exicio humano, diluindo todo o indicio dos milhares de annos da humanidade.

Mas essa tocha sideral quasi inconcebivel, sei que é a supposição originada da phantasia dos sabios, a provocar imaginações e presuppor effeitos.

Penso então que temos um Canopus, que não é o phenomeno astral que por accidente cosmico ameaçaria destruir a vida no nosso planeta, mas sim a Revolução que por determinismo historico atêe fogo á sociedade burgueza, torpe meretriz cheia de chagas e hediondezas, que extertora, apavorada e carcomida; que destróe este edificio em ruinas, abalroando e derruindo as nefastas instituições, destroçando thronos e altares, incinerando leis mentirosas e iniquas, causticando moraes e preconceitos immoraes e, transformando essas cinzas e escombros, procede á reconstrucção, pelo homem redempto e pelo trabalho livre, resurge uma nova sociedade mais humana, mais justa, que será mãe para todos, que o Sol illuminará.

E' o astro do maximo ideal humano cujas chammas são a Verdade e cujas massas candentes são lagrimas, sangue, miseria e chagas de gerações de muitos seculos, ebullentes ao fogo das aspirações da liberdade e de bem estar do genero humano.

Elle está na aurora rubra e grandiosa em que surge rubido e reflectindo os altos ideaes humanos, a communhão de amor e fraternidade, engrandecendo-nos a alma de esperanças, erguendo-nos a fronte em que fulgem a energia e a lucta, invocando almejos; os peitos dilatam-se, e as mãos unem-se e saúdam, as forças commungam, as vozes concitam, hymnejando Liberdade, Justiça, Igualdade, Amor.

E, ao despontar, sobre as ruinas, o Sol allumiará uma cidade immensa, sem imperios nem fronteiras, numa apotheose á Felicidade Humana; e aquecerá homens livres e fecundará a terra prodiga e maternal, sobre a qual saborearão os fructos do trabalho e haurirão o perfume das hastes reflorescidas.

Bemvindo, este Canopus!

Olga Barato.

O governo da Republica Brasileira decreta a abolição da Magna Carta e proclama a lei marcial da reacção

Com pequenas emmendas, o projecto Adolpho Gordo, foi pela Camara dos deputados, convertido em lei.

Desde hoje, no Brasil não ha mais garantias legaes; a Constituição Nacional passou a ser um corpo de delicto.

Venham, portanto, as reacções, as violencias legalisadas, fructe de uma democracia cujos elementos se suicidam.

Por nossa parte faremos o possivel para accelerar a agonia.

O Sol dos nossos ideaes

As leis biologicas determinam nos individuos e nas especies uma actividade permanente, para o seu desenvolvimento e reproducção. Instintivamente conjugam seus esforços praticando a solidariedade, o apoio mutuo

No homem esses pendores de sociabilidade têm por fim intensificar a vida nos seus aspectos physico, intellectual e moral. Estes pendores são a força motriz que compelle os homens á construcção das suas choupanas, das suas charruas, das suas machinas, a descobrir, a radiographia.

A evolução do Cosmos, criando o dynamismo physico e chimico, cria tambem o dynamismo dos principios moraes; passando do estado vegetativo, o primata adquire a faculdade de abstrahir; o seu cerebro desenvolve-se prodigiosamente. As necessicades concretas são desde então acompanhadas das necessidades abstractas e, a especie humana entra a esboçar os agrupamentos sociaes, dando-lhes uma feição mais ou menos igualitaria.

Como reminiscencias das antigas concepções communistas temos o Christianismo primitivo e o positivismo, os quaes dão á riqueza social uma origem e uma finalidade universaes. Porem, de um lado as taras hereditarias dos nossos ancestraes, temperadas nos mysticismos rudimentares, nos egoismos grosseiros, de outro a inconsciencia, a imperfeição das faculdades da nossa especie, deram ensejo á formação do governo dos bonzos, dos militares, e mais tarde, do Estado civil.

Os representantes desses poderes, deram, como é natural, á riqueza, um fim convencional e arbitrario, usurpando-a á colectividade. Os bonzos expropriaram os fieis, os militares expropriaram os civis, e os civis — funccionarios — expropriaram os cidadãos. Cada seita, cada classe, quando combatia o poder reinante erigia-se em defensora da igualdade social, dos descontentes, dos desherdados, e, uma vez tranformado em governante apresentava o reverso da medalha. Assim é que os pastores do rebanho christão e, os positivistas de destaque, de protestadores impenitentes contra a propriedade privada, passaram a ser os mais esforçados campeões desses regimens, o qual não admira, porque são elles os que practicam a usura, os que retêm a riqueza.

Comtudo, o erro milenario nas organisações sociaes não poude impedir, em absoluto o progresso humano.

Ao lado do progresso material produziu-se tambem o progresso cultural. As successivas concepções: theologicas, metaphisicas, positivtstas, materialistas desenham com precisão os varios estadios da evolução ascendente.

Até o alvorecer do materialismo, não tendo os povos se libertado do pessimismo latente, da concepção mystica do Universo, não puderam, do mesmo modo, se exhimirem, da concepção autoritaria.

Com o clarão, porem, do materialismo philosophico, a concepção anarchista vingou, assentando no espirito humano os principios de uma sociedade libertaria.

O anarchismo é, pois, a flôr, é a nata do progresso universal, a obra da perfeição physiologica e philosophica da especie humana; o anarchismo é uma philosophia incomparavel pela sua superioridade, e, os anarchistas constituem a estirpe mais evoluida, mais perfeita; elles são os mais progressistas, verdadeiros homens, na mais elevada accepção do termo.

▼ ▼

Continuando a imperar a autoridade politica ou economica, os que a exercerem tirarão da sociedade todos os proventos, distribuindo a riqueza de uma fórma "necessariamente injusta„ antisocial, antihumana.

A sciencia e a Historia ensinam-nos que, para realisar a economia soçial, para dar á distribuição da riqueza uma base racional, equitativa, é preciso que a autoridade seja completamente abolida, em cujo caso os grupos productores terão á sua disposição o sólo, os instrumentos de trabalho, para organisarem a producção e o consumo, tendo em vista as necessidades de todos: necessidades economicas, intellectuaes, artisticas, etc.

A ordem e a Justiça derivantes desta estructura economica, a influencia moral da collectividade, a reacção natural, expontanea que qualquer maleficio provoca, serão as melhores garantias para a harmonia social, mil vezes mais efficazes do que os carceres, os tribunaes, que só alcançam a fomentar a delinquencia.

A constituição da familia, firmada no principio de autoridade, o matrimonio verificado torpemente, á base de contractos civis ou religiosos, ou de mancebias é o que pode haver de mais estulto e indecoroso.

A vida, a reproducção, a regeneração da especie têm que partir de concepções mais equas, mais positivas, e, sobretudo, mais elevadas.

Nem a potestade, nem a lei, nem a riqueza podem já servir de assento a uma instituição natural, chamada a collaborar na vida e na felicidade communs.

A familia, e bem assim o matrimonio, como todas as manifestações da vida de relação, para obbedecerem a uma base solida e natural, têm que firmar-se na philosophia de Proudhon: a *Justica*, na concepção scientifica de Kropotkine: a *Harmonia*, na doutrina de Tolstoy: o *Amor*.

Edificada sobre estes alicerces a sociedade libertaria, a cultura do homem tomará proporções gigantescas e a vida moral attingirá progressos superiores ás nossas previsões.

Em virtude da sua superioridade em idéas, em sentimentos, em concepções, não devem os anarchistas escatimar esforços para os manterem na sua immaculada pureza. Nem a reacção estatal, nem a ansia de proselytismo, nem as aspirações de realisação devem amortecer as convicções.

Acima do mundo, do tempo e do espaço está o sol do ideal anarchista.

Primitivo Soares

O dominio da Tiara e do Capital

Quão fascinante deve ser a posição altissima do ministro do Senhor... Que gloria para elle ter como pedestal do respectivo poder a existencia, aliás phantasmagorica de uma Providencia...

O maior dos homens, visto com os olhos da fé, é um pygmeu ao lado do sacerdote, porque este não é humano, tem a aureola da divindade.

Estabelecei imperios, monarchias, republicas: o sacerdote estenderá a sua mão protectora sobre todas as suas potestades. Os grandes da Terra, os povos curvar-se-ão, de joelhos, humildes, reverentes, osculando as suas sandalias purpurinas; os artistas esculpirão em estatuas de bronze o seu busto de superficies venerandas, para tornar imperecivel a sua memoria; os poetas traçarão poemas épicos, elevando ao setimo céo os pseudo incomparaveis pendores da sua personalidade.

O homem pode ser bom, sabio, justo; só elle, o sacerdote, pode ser santo... em vida.

Os melhores palacios ser-lhe-hão reservados, os manjares mais esquisitos, os vinhos mais deliciosos, serão dedicados ao seu paladar, as donzellas mais formosas serão eleitas para os gozos... no seu harem.

Os votos de humildade, de pobreza, sobriedade, castidade, servirão para altealo acima da critica...

Mas o reverendo soffre a concorrencia do burguez apatacado, que commercia com a riqueza e a mercadoria humana.

Este simples mortal tem influencia na politica, possue milhões...

O conego não precisa delle, mas precisa da sua influencia, do seu dinheiro, para enriquecer a plutocratica Egreja. O padre não se conforma com a propriedade... do outro mundo, para onde dá passaportes o tanto por linha; quer, como medida preventiva, ser proprietario deste valle de lagrimas que para elle é de ouro...

O burguez, que não é sagrado, que não é nobre, nem grande, nem sabio, que é um desclassificado, e, por isso mesmo, um recipiente de ambições, precisa do sacerdote, do artista, do plumitivo.

O primeiro, por trinta dinheiros e... um pouco mais, deitará a bençam sobre a propriedade, sobre a exploração tornando-as inviolaveis, sagradas, divinas.

O artista, em troco de um osso, transmittirá para a téla a ridicula figura de *Sancho Pança*.

O plumitivo, por pouco menos, encherá laudas e mais laudas, tecendo louvaminhas á grandeza e cavalheirismo do orgulhoso pygmeu.

O burguez, atacado da mania do negocio, não tem tempo para crêr em Deus; mas, para favorecer as suas finanças, faz-se catholico, protestante, ou amigo de Lucifer...

Como, pois, o sacerdote não ha de defender com vehemencia a sua alta posição de principe dos principes? Como o burguez não ha de combater a ferro e a fogo para garantir os seus dominios sobre o povo trabalhador?

Que, para isso, é preciso mentir, opprimir, assassinar? pois, adiante, sem escrupulo, sem consciencia... minta-se, opprima-se, mate-se. Estes são os lemmas da *santa alliança*, do clero e da burguezia. Esta é a obra de *misericordia* que o embaixador do Vaticano e o sr. Street estão realisando para louvar a Deus e... ludibriar o proximo.

Benedicto XV possue, no Vaticano, onze mil habitações; o sr. Jorge Street tem sumptuosos palacios, e os operarios tecelões não têm uma pocilga onde repousarem das fadigas diarias.

Benedicto XV e o sr. Street passam opiparamente e os operarios passam consumindo o fel de todas as privações.

Os filhos do sr. Street estão entre alfombras de damasco e os filhos do proletariado, innocentes criaturinhas, vão de madrugada, tiritando de frio, a caminho da fabrica, para entregar a sua carne, a sua intelligencia á voragem das máchinas, afim de que o burguez sustente o sacerdote, compre cruzes de distincção, e dê brilho á sua existencia de mortal anonymo.

Será possivel a existencia de um Deus que abençõe tanta injustiça?!...

Será equo um regimen que provoca estes contrastes sociaes?

Ainda ha homens que se prestem a dar mão forte aos protervos, a beijar os pés dos seus victiarios?

Levemos as mãos á consciencia. Ella nos dirá que ha muito tempo deveriamos ter feito o ajuste de contas com os Herodes modernos, que, sem pejo ordenam por toda a parte sacrificio dos innocentes.

X.

Os problemas nacionaes

Ha dezenas de problemas que estão requerendo uma solução immediata.

Ah, se o meu grito ecoasse fundo em todas as almas!

Existe o problema das terras — repartil-as em lotes de 50 e 100 braças e entregal-as a trabalhadores ruraes, com a condição de as fecundar.

O problema da educação — a «escola racionalista», diminuir as noções theoricas e augmentar as praticas, acostumar o educando a meditar, a agir, introduzir o cinema, o estudo ao ar livre...

O problema do professorado — dignificando o, só admittindo o magisterio «por ideal» e nunca por necessidade...

O problema das vias de comunicação — multiplicando as estradas de ferro ou de rodagem...

O problema da burocracia — supprimindo-a, e lançando tantos braços, hoje inuteis, para a agricultura, não a lavoura de cabo de enxada, mas a lavoura moderna, que não requer esforços tão penosos...

O problema da politica, talvez a maior molestia que nos degenera, precisando ser combatida implacavelmente... "E' uma necessidade nacional a extincção dos politicos„.

O problema do capitalismo que nos suffoca — denunciando as suas agiotagens e monopolios...

O problema do parasitismo — um dos mais vastos e complexos, incluindo muitas outras questões...

O problema do luxo, que é um dos mais graves e precisa ser resolvido desde já.

O problema da «annelação», que é uma annullação — a mania de ser doutor, de ter um annel, uma verdadeira psychose colletiva...

O problema do «coronelato», a mania de ser coronel — outra psychose collectiva contra a qual é preciso reagir, provando que um typo semelhante não passa de um botucudo pretencioso e ignorante...

O problema do trabalho das creanças, desde o dos miseraveis vendedores de jornaes, até ao dos pequenos operarios — o que é uma cousa monstruosa...

O problema dos intermediarios—todo e qualquer commerciante, sobrecarga nociva que pesa sobre o consumidor...

O problema da publicação de todos os livros uteis, sem o autor precisar recorrer ao indecente "pistolão„ ou adular os nossos livreiros mediocres ou analphabetos...

O problema da syphilis um dos mais serios...

O problema dos matrimonios tendo em vista interesses materiaes — o que é contrario á essencia desse acto...

O problema das agglomeraçõs humanas — cidades de milhares de habitantes ao lado de immensas planuras desertas...

O problema da lavoura rotineira — restringindo a enxada até á sua extinção, adquirindo os maquinismos modernos

O problema das hetairas — enviando-as para as fabricas...

O problema da exploração scientifica do Brazil — um dos mais importantes...

O problema da protecção aos rios — pela protecção ás mattas que os marginam... navegação fluvial e maritima, exploração de minas, dragagem de canaes e de lagôas...

O problema da prophylaxia rural e urbana...

O problema da educação moral de todos, especialmente das futuras esposas e mães...

O problema da potencia hydraulica, pois a energia chimica da ulha que se transforma em energia calorifica para produzir trabalho mechanico, "degrada-se„, ao passo que a energia cinetica das cataractas, convertida pelo esforço humano em energia electrica, fica equivalente, porque é uma energia superior que se transforma numa energia da mesma qualidade — motivo poderoso este para restringir-se pouco a pouco o gasto universal da hulha e incentivar-se o aproveitamento das quedas d'agua...

▽ ▽

Ahi estão algumas das questões mais sérias que devem preoccupar o cerebro de todos.

No emtanto, quaes são os problemas maximos para a nossa mocidade?

O foot-ball, as corridas, as «cavações» de melindrosas, as «estrellas» dos films, a busca das sinecuras officiaes, o versinho dengoso...

O' não é possivel que este pais continue assim.

Que entrem numa grandiosa batalha todas as almas nobres, todos os corações bem formados.

Mocidade, desperta! Resurge!

Que se forme uma corrente de almas heroicas contra a Decadencia geral. Que se combata sem tregua.

Mocidade, acorda! Resuscita!

O', será possivel que meu grito seja um grito isolado? Que não encontre eco nas almas? Que não repercuta, bramindo, atravez da Terra.

Octavio Brandão

Aos leitores da A OBRA

Até hoje não pudemos, por difficuldades insuperaveis, dar á nossa revista uma feição mais perfeita e, pela mesma causa deixou de sahir o numero correspondente á semana finda.

As emprezas typographicas têm exigido um preço exhorbitante e realisado um trabalho insoffrivel. Comtudo, nós empregaremos esforços para melhoral-a, esperando que os nossos amigos nos favoreçam com o seu auxilio economico, intellectual e moral.

O Grupo Editor

GUERRA E PAZ

Ante o ideal fraternario baqueiam os preconceitos de raça.

Assim se expressou, com verdade, bello companheiro do além-Atlantico:

«O odio de raças e civilisações se póde hoje escudar-se em preconceitos da vaidade humana, a mesma que durante seculos acalentou o erro antropocentrico, a mesma que se recusa á theoria Darwiniana já bem reconfirmada.»

E disse ainda:

«Se insistirmos na scisão de raças, castas, categorias, familias e individuos, sobre o preconceito artificial de cores, nacionalidades, genealogia ou aptidões, mais distincto será desafivelar a mascara da fraternidade que nos tem servido a satisfazer tantos interesses mesquinhos, a praticar tantas atrocidades.»

"E' no interesse do proprio homem que taes distincções devem desapparecer. Um Esquimó, um Hotenttote ou um Chinez não são menos homens do que Herbert Spencer ou Victor Hugo. Nos mais remotos avoengos das individualidades superiores encontra-se o homem das cavernas, como nos futuros descendentes dos actualmente chamados typos inferiores virão a encontrar-se talentos previlegiados que terão de pôr, quiçá, no escuro a memoria dos actuaes Pasteur, Lombroso e outros grandes homens.»

«Tudo está na evolução. Servil-a, auxilial-a é dever dos que vão adeantados.»

Olhado calmamente, dos belvederes da sciencia sem dogmatismos ou ao serviço dos estadistas, o preconceito de raças, indigno do Brazil, incompativel com a mentalidade latina, apenas ficará assignalando, atravez da civilização, ephemeros acampamentos de Barbaros, rumo do Progresso.

Não fosse o reflexo do theologismo, e a sociedade contemporanea andaria divorciada, de ha muito, a fatuas estultices que retardam o enlace harmonico dos povos.

Infelizmente, porém, o imperialismo alastra, em imitações perfidas; e, não só o villão preconceito de raças emerge em terra brazileira, mas, ainda, suggestionam a inconsciencia popular com os ouropeis de mentida hegemonia, a provocar o desequilibrio sul-americano.

Querem-se fortes, para abuzar da força. E pretendem passar por cima dos sentimentos humanitarios que as republicas latinas devem manter a todo o tranze, num explodir de vaidades e orgulhos pessoaes só aproveitaves á agiotagem européa. E pretendem atirar uns contra outros os neo-latinos, num dilacerar de corações, irmanados para a liberdade, num eliminar de forças vivas. Mal pensam que poupar as vidas sul-americanas é condição de victoria contra todos os despotismos, — porquanto a sul-america, em sua missão politico-social, deve ser tão só o nucleo convergente do proletariado da Terra, o foco de irradiação da paz e do direito.

As receitas são fundidas em artigos bellicos, quando deveriam ser distrahidas em instrumentos agrarios; levantam casernas, quando se fazem necessarias muitas e muitas escolas civicas, — não desse estreito civismo que arroja povos contra povos; mas de amplo civismo que leva o homem ao homem, num amplexo amigo, que approxima as gentes, com affectuosidade, elos esparsos de uma unica e só familia, quaesquer que fossem os multiplos habitantes primitivos.

Forçoso que os livres pensadores, alkimistas do Ideal superno, solidarios e austeros, levem os povos a collocar acima das paixões dos estadistas, os interesses da Humanidade, a Paz, o Trabalho, o Conforto.

Dario Velloso.

O pensamento de Malatesta

sobre a acção operaria

Tendo muitos militantes affirmado ser o nosso camarada Malatesta partidario da reunião de todos os trabalhadores e dos partidos avançados num blóco, para promover a derrocada do regimen monarchico, na Italia, pondo de lado as differenças partidarias e as finalidades dos diversos grupos sociaes, damos, hoje, publicidade ao pensamento do mestre, sobre este assumpto para que se desfaçam os equivocos dos que ainda não o comprehenderam:

Frente unica proletaria

E' doloroso que ainda hoje, nesta vigilia de armas, quando já o velho mundo vacilla e quando não se faz mistér senão um choque resoluto para o abater definitivamente, existam ainda trabalhadores que combatam que odeiam quasi outros trabalhadores pelo só facto de pertencerem a organisações e partidos diversos e rivaes.

Hoje que outra esperança de salvação não ha para a burguezia e o governo, senão a divisão entre os trabalhadores, deve-se considerar como traidores da causa da emancipação humana todo aquelle que, por uma razão qualquer, atiça o fogo da discordia e não procura, ao contrario, reunir em um só facho todas as forças da revolução.

Nós somos anarchistas e combatemos exclusivamente pelo triumpho do nosso ideal. Mas o primeiro passo na estrada que deve conduzir ao nosso idéal é o anniquilamento das instituições actuaes e são ainda nossos comcummitantes todos aquelles que contra as instituições combatem.

Se outros, por espirito de rivalidades e por desejo de predominio, tentam repudiar taes ou quaes sectarios, nós estendemos a mão, do mesmo modo, a todos os homens sinceros e combatemos apenas aquelles methodos que pareçam contrarios á revolução e aquelles homens, comprehenda-se, que evidentemente trahem a causa a que dizem servir.

Ha na Italia duas maximas organizações operarios que encaram ostensivamente a destruição do systema capitalista: a Confederação Geral do Trabalho e a União Syndical Italiana.

As nossas maiores sympathias são certamente para a União Syndical, porque entre os seus dirigentes existe grande numero de companheiros nossos, e os seus methodos de acção directa correspondem melhor á nossa tactica.

Mas na Confederação do trabalho existem tambem muitos companheiros nossos, e as massas filiadas á Confederação são, e é isso o que mais importa aos trabalhadores authenticos, animados, em realidades, do mesmo espirito que anima a massa filiada á União Sindical. E' sobretudo, necessario que a massa de uma e outra organização se confraternise e lute em conjuncto.

Se os regulamentos da Confederação são taes que impeçam a sincera expressão da vontade dos associados urge combater aquelles regulamentos e procurar transformal-os; se muitos entre os dirigentes da Confederação são, como nos parece, collaboracionistas que se esforçam para reprimir sentimentos de revolta e suffocar todo movimento, faz-se necessario combater contra esses dirigentes e esforçar-se para que as massas não se façam conduzir, como ovelhas, pelos maus pastores. E' indispensavel, porem, que haja a cohesão nas massas e seria erro querer dissolver uma organização para reforçar outra. E' preciso empurrar para a frente todas as organizações, penetrando-se-lhes no intimo e levando-lhes o nosso espirito.

Lembrem-se disso os trabalhadores:

Quando os patrões os exploram não fazem questão de partido e matam de fome, a todos, indistinctamente; quando os carabineiros lhes dilaceram o peito com o chumbo regio, não indagam que distinctivos trazem.

Sirva isto de licção ao menos.

Errico Malatesta

A comedia legislativa

e as leis de repressão

A Roma sabia, a Roma heroica onde, durante varias centurias, fulguraram as sciencias e as artes, foi tambem no curso da sua decadencia philosophica e moral, berço do pretorianismo e da lei de bronze.

Os Caligulas, os Neros, os Dracos, os Machiavelli, legaram-nos o leito de Procusto, o direito do mais forte, presentearam-nos com uma reliquia, uma doutrina pyramidal, digna dos seus progenitores. Esta doutrina feita para uso e commodidade dos governantes, reza que o principe, o homem de Estado, não deve ser honesto coherente, justiceiro.

A politica, arte de dominar e domesticar os povos, segundo nos ensina a escola de Machiavelli, resume-se na hypocrisia, no embuste, na habilidade de simular todas as grandezas da alma, todas as rectidões de caracter, todas as abnegações em prol do povo, e agir de maneira absolutamente diversa.

Munidos desta theoria atrabiliaria, importada do extrangeiro, os nossos republicos, dignos sucedaneos dos monarchas, arremettem contra as bases da nossa Constituição politica, no empenho de reformal-a, criando novas leis que determinem a suspensão de todas as garantias e lhes permittam espatifar legalmente os propagandistas contumazes da igualdade social, os idealistas, que nas suas phantasias libertarias pensam em trasladar para o imperio de Nirvana a vetusta sociedade burgueza.

Os codificadores da nossa legislação vêm ao scenario publico exhibindo a farpela furta-côr, phantasiados de cavalheiros graves, honrados, liberaes, protectores, benemeritos da patria e da Republica.

Ainda que mal caracterisados, vão representando como podem a sua comedia politica. Oradores de leilão, que mil vezes penhoraram o paiz, ferem os ouvidos dos espectadores com as suas catilinarias, ornadas com flores de uma literatrice corriqueira, de citações juridicas tomadas dos mestres anti-diluvianos, deitando a perder a ultima syllaba do vocabulario scientifico e philosophico.

Para algo havia de servir o curso de Humanidades soffrido nas academias, de onde sahiram amestrados para representar a comedia politica.

Incapazes para a elaboracão de uma peça original, levam, invariavelmente, ao palco parlamentar os trabalhos dos comediographos de além fronteiras.

Da legislação platina plagiaram a lei de expulsão de extrangeiros; da doutrina neo-monroista: America para os capitalistas transcreveram a lei contra os indesejaveis; da cidade Lumiére importaram a politica dos financeiros.

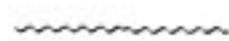
Ora, se os nossos comediantes parlamentares têm esse feitio, se foram educados na velha escola do romanismo pretoriano, se viveram até hoje essa vida de simuladores habilitados na arte de illudir o povo, é logico que tentem espatifar todos os que não procuram salvar as apparencias, todos os que são francamente honestos, sinceramente livres. Comprehende-se que tratem de ser, com os seus correligionarios os burguezes os unicos a fallar — sabendo que actualmente mais razão tem quem mais gritar — criando a lei do funil: para elles, todas as prerogativas e, para os que não pertencem á sua grey, o supplicio de Tantalo ou a morte.

Esta classica e interminavel comedia está sendo por demais pesada. E' preciso que, sem perca de tempo, se faça descer o panno.

O pretorianismo e o machiavelismo, nos modernos tempos de cultura e de progresso fazem jús a todos os protestos, a todos os anathemas.

Florentino de Carvalho.

Nós e o Deputado

Dr. Mauricio de Lacerda

Ha tempo que não via-mos com bons olhos a actividade do dr. Mauricio de Lacerda nos meios libertarios e operarios, e os pedidos que assiduamente os elementos avançados lhe faziam para que pronunciasse o seu verbo em comicios e conferencias operarias. No dia 19 do corrente, por occasião do festival operario realisado no Salão Celso Carcia, vimos quanto é prejudicial a presença desses idolos no seio da classe trabalhadora, e não nos pudemos conter. Ante a idolatria manifestada por mnitos concorrentes, idolatria que chegou ao paroxismo, externamos o nosso protesto...

Arrostando com a aggressivida-

Veio a guerra e fez-nos retroceder, não já annos, mas dezenas da annos. Grandes são os prejuizos moraes causados pela guerra. A conversão dos pagãos effectuava-se geralmente em virtude de actos de caridade praticados entre elles. Quando, por exemplo, em tempo de peste viam os pagãos, que só os missionarios catholicos d'elles cuidavam, ao passo que toda a gente os abandonava, então, perante essa conducta dos missionarios, abraçavam a religião catholica.

Agora veem na guerra o contrario do amor: veem como as potencias europeas, esses povos civilisados, se aniquilam mutuamente e inventam continuamente novos e crueis artefactos de guerra. Isto deve forçosamente impressionar os pagãos. Quando depois da guerra, retomarmos a tarefa, os missionarios certamente ouviremos. «começae por reformar-vos a vós proprios, christãos; nós, pagãos, somos melhores do que vós sois».

DOERING, bispo de Poona (India).

de de alguns camaradas expusemos, perante o Dr. Mauricia de Lacerda, o que pensavamos, o que sentiamos, no sentido de affirmar a nossa qualidade de homens que têm principios e convincções.

Eu e o camarada Edgard - occupamos a tribuna, na conferencia realizada pelo Dr. Mauricio de Lacerda na séde dos tecelões, dando o brado de alerta aos trabalhadores, aos socialistas e aos anarchistas, demonstrando a inconsequencia de todos, quanto ás nossas ideias, aos nossos methodos de lucta, desde o momento que acceitassemos como collaboradores da nossa obra de emancipação, os elementos que são o expoente dos poderes politicos e economicos que nos opprimem.

Declaramos mais uma vez, o que não reigeitamos do nosso seio o Dr. Mauricio de Lacerda, cujos serviços prestados ás victimas do capitalismo somos os primeiros em reconhecer, mas regeitamos o **deputado** Mauricio de Lacerda, porque elle faz parte integrante do Estado, do qual somos inimigos por condição social, e por principio. Acceitamos o o homem; regeitamos o estadista.

Lamentamos que exista entre nós e o Dr. Mauricio de Lacerda esse escôlho: a sociedade burgueza e autoritaria. Mas nós não temos a culpa, e cremos que ninguem tem o direito de exigir-nos, que realizassemos uma approximação tortuosa, a qual implicaria o sacrificio da nossa dignidade de trabalhadores e de anarchistas.

F. de Carvalho

Leitores! Diffundam "A OBRA,,

ANTHOLOGIA LIBERTARIA

Sob o desmoronar dos millenios

A Branner, a Hartt — os dois Mestres queridos, cujos nomes envolvo na mesma saudade, no mesmo carinho.

Desmoronar maravilhoso dos millenios!...
Irromper immortal dos picos solitarios,
Combinação subtil dos gazes homogenios,
Vulcões accesos como inquietos lampadarios;

Tudo isto vejo em ti, grandiosa Geologia,
Reveladora da alma exul da terra — astral,
Sciencia da Deducção, a sciencia que inicia
Os homens na visão da luta mineral.

Sinto em mim, mais de mil jazidas de chimeras
— Veios da Perfeição, minas do Pensamento.
Minha energia veio atravez de mil eras,
Ora faisca de bulha, ora clamor de Vento.

Meu genio vive em ti, Geologia selvagem,
Porque elle como tu é feito de explosões.
Pulsa nesta minha alma o anceio da Voragem,
Terremotos, motins, geleiras, erupções!

A vida universal foi um hymnario á Luta,
Uma batida heroica em busca do Equilibrio,
Combate que se fez na Natureza bruta
Atravez da hecatombe e do desequilibrio.

Cataclysmos, o Chaos, conflictos, erosões,
Scenarios varonis, brutaes da Orogenia,
Maremotos, simuns, abysmos, convulsões...
Que é tudo isto senão o ardor da Geologia?

O rumor é a alma da agua, o ruido é a alma de tudo.
Regato sem fragor é corrego sem alma.
Amo o estrondo porque revela o conteúdo
Vital que ha no universo — o orbe que não se acalma!

Metamorphose é lei fatal da Natureza
Que transforma o paul e a lagôa em canal.
Foi ella quem me fez tão cheio de aspereza,
Tão barbaro e revolto, abrupto e desigual.

Viu minha alma por entre os millenios, as eras,
Todo o drama brutal das grimpas e lagôas.
E é por isso que estão vibrando em mim — crateras,
Abysmos, vendavaes, montanhas, Krakatôas!

OCTAVIO BRANDÃO

Discutindo as bases do accôrdo da União Geral dos Trabalhadores

Achando-se neste momento, em discussão, as bases de accordo da U. G. T., nos permittimos fazer algumas considerações.

Em geral, os militantes pretendem, com a melhor das intenções, atrahir para o seio da organisação os trabalhadores dispersos e, para tal fim, evitando ferir sentimentos, susceptilidades, vão fazendo concessões, realisando cortes nas suas criticas.

Agora temos á vista as bases da U. G. T. que, postas ao lado das que servem de fundamento á Federação Operaria, são um brinquedo de criança.

Vejamos:

"1.o — A U. G. dos T. de S. P. tem por fim promover a união dos trabalhadores salariados, estreitando os seus laços de solidariedade, estudando e propagando os meios de acção para dar mais força e cohesão aos seus esforços na lucta em pról de suas reivindicações economicas, profissionaes, moraes e sociaes e para sua campleta emancipação".

Não acham os camaradas que esses fins carecem de precisão e clareza?

Se alguem entende que convem empregar a politica da prudencia, fugindo á critica, ao combate a todas as instituições, a todos os principios da sociedade burgueza, nós entendemos o contrario. E' do attrito entre os elementos hostis que ha-de resultar a solução definitiva dos diversos problemas sociaes e, para illustração do que affirmamos, damos á publicidade as *Bases do mecanismo da organisação federativa do proletariado*, approvadas no 2.o Congresso Operario:

"Considerando que o desenvolvimento technico, agricola e industrial, chegou a um elevado grau de perfeição, que permitte realizar um excesso de producção sempre crescente, exigindo cada dia menos energia humana, em razão directa do progresso desse desenvolvimento;

que esse excesso de producção expulsa da fabrica, da mina, do campo, de todos os centros de trabalho, milhares e milhares de trabalhadores, negando-lhes o unico meio de subsistencia com que contavam para não morrerem de fome, resultando desse augmento de desocupados e improductivos, cada dia mais difficil a vida das classes trabalhadoras;

que todo o ser humano requer, para o seu sustento, certo numero de artigos indispensaveis e, por isso mesmo, necessita empregar o tempo sufficiente para essa producção, como o determina a propria natureza;

que esta sociedade leva em seu seio o germen do sua propria destruição, no desequilibrio perenne entre as necessidades creadas pelo progresso e pelos meios de satisfazel-as, desequilibrio que provoca as continuas rebelliões que, em forma de gréves, etc., se produzem;

que a descoberta de um novo elemento de riqueza e a perfeição dos já existentes levam a miseria aos lares proletarios, quando a razão demonstra que á maior facilidade de producção deveria corresponder um melhoramento geral da vida dos povos;

que este fenomeno contradictorio demonstra a viciosa constituição social presente;

que essa constituição viciosa é causa de guerras e crimes, de degenerações, perturbando o conceito amplo que da humanidade nos deram os pensadores mais modernos, baseando-se na observação e na inducção scientifica dos fenomenos sociaes;

que essa tranformação economica se reflecte tambem em todas as instituições;

que a evolução historica se realiza no sentido da liberdade individual;

que esta é indispensavel pera que a liberdade social seja um facto;

que esta liberdade não se perde sindicandose com os demais productores e ao contrario, se augmenta, pela intensificação e extensão que adquire a potencialidade individual;

que o homem é sociavel e consequentemente a liberdade de cada um não se limita pela de outro, segundo o conceito burguez; ao contrario, a liberdade de cada um se completa com a liberdade geral;

que as leis codificadas e impositivas devem ser substituidas pelos ensinamentos scientificos;

que o governo ou o Estado, com as suas instituições de força e de violencia, constitue uma barreira enorme entre a classe trabalhadora e a classe capitalista, barreira que é preciso destruir a bem de uma tranformacão economica que faça desapparecer os antagonismos de classe que convertem o homem em lobo do homem, e livre de qualquer organismo centralizador ou autoritario, realize a constituição de um povo de productores livres, para que finalmente o servo e o senhor, o aristocrata e o plebeu, o burguez e o proletario, o amo e o escravo, que, com as suas differenças economicas e sociaes ensanguentaram a historia, se abracem finalmente como verdadeiross irmãos.

Em favor d'"A Plebe" e d'"A Comuna"

Por causas alheias á nossa vontade, a rifa da artistica revista Illustração Portugueza, *cujo sorteio seria effectuado no dia 26 de Junho foi transferida para o dia 3 de Julho proximo.*

Recommenda-se aos camaradas para que adquiram bilhetes para o referido sorteio, pois o fim em que ha de ser revertido dito recurso servirá para a obra de educação emancipadora do povo.

A classe media e a questão economica

Ás pessoas que se dêm ao trabalho de estudar as difficuldades que empanam a paz domestica dos elementos medianos da actualidade, assombra a passividade com que elles supportam as agruras advindas dos defeitos organicos da sociedade archaica, sem uma revolta, sem um protesto, siquer...

A quem mais devia interessar uma reorganisação politico-social, do que aquelles que mais soffrem as consequencias d'um regimen absurdo e prepotente?...

Entretanto, essa classe, supporta com uma indifferença extrema, a exploração que a conduz á miseria e á ruina...

Indifferente, deixa eternar-se um estado de cousas revoltante e indigno...

A classe média, subjugada ao capitalismo atrophiante, vive neutralisada completamente, protegendo com a sua attitude injustificavel, as sortidas hediondas da burguezia sedenta de gozar em detrimento dos direitos do povo...

Emquanto a consciencia lidima dos direitos do homem, não exigir dos povos o cumprimento d'um dever incontestavel, nós havemos de presencear as scenas de vandalismo que corôam os feitos da olygarchia capitalista...

Emquanto, os irmãos de soffrimento, representados pela legião immensuravel da classe média, assistirem como méros espectadores, á lucta em pról da libertação da escravidão moderna, com grande difficuldade avançará a civilisação, atravez dos milhares de obstaculos creados e oppostos pelos potentados...

Alexandre Montenegro

Quando os homens se libertarem da tutela dos directores da politica e da economia social, terão em suas mãos os seus proprios destinos. Só então deixarão de ser escravos da apparencia e da palavra dos demagogos burguezes.

Ressureição Physica

Alcool e bebidas alcoolicas
Alcool propriamente dito

III

O *alcool* extràe-se por distillação do vinho. Extrae-se tambem da canna do assucar, da beterraba, da batata, dos cereaes, da cidra, etc.

O alcool extrahido do vinho denomina-se *alcool de bom gosto*; e os alcooes de outra proveniencia, *alcooes de mau gosto.*

Todos os alcooes são mais ou menos toxicos, e sob este ponto de vista podem classificar-se na ordem seguinte: alcooes e aguas-ardentes de vinho; alcool de cidra; agua-ardente de bagaço; agua-ardente de cereaes; agua-ardente de beterraba; agua-ardente de batatas, etc.

A differença na acção toxica dos differentes alcooes provèm da sua maior ou menor impureza; e seria extremamente conveniente que se evitasse por completo o consumo dos alcooes de mau gosto antes delles serem convenientemente rectificados e livres das impurezas que tão extremamente prejudiciaes os tornam.

No alcool de cereaes, hoje tão empregado em todos os paizes, existe um principio especial (*o furfural*), que è um violentissimo toxico, e que parece ser o agente principal dos *ataques convulsivos e das perturbações respiratorias* a que estão sujeitos os individuos que das bebidas espirituosas fazem abuso.

Experiencia:—O alcool de cereaes exhala um cheiro pronunciadamente vinoso quando se deita nas mãos e se determina a sua evaporação rapida batendo as palmas das mãos; o cheiro exhalado pelos outros alcooes não faz de modo algum lembrar o cheiro do bom vinho, e alguns delles (*de beterraba, de fecula, etc.*) exhalam um cherio bastante nauseabundo.

No commercio vende-se muitas vezes como alcool uma mistura de alcool e agua. Para saber quaes as proporções em que o alcool se encontra misturado com a agua basta recorrer à seguinte tabella, que permitte averiguar qual seja a densidade de un alcool de que se conhece o grau e viceversa.

Grau	Densidade	Grau	Densidade	Grau	Densidade
40	952,2	60	914,1	80	864,5
45	944	65	902,6	85	850,2
50	934,8	70	890,7	90	834,6
55	924,6	75	877,9	95	816,8

Esta tabella não dà os graus senão de 5 em 5; para obter as densidades intermedia basta dividir por 5 a differença entre as duas densidades collocadas no quadro a par uma da outra, e juntar à densidade menor tantas vezes o quociente obtido quantos graus mediarem entre o grau mais elevado e aquelle de que se quer conhecer a densidade.

Dr. Alberico Roth

Bernarda policial

Os bravos guardas republicanos assaltaram, ha dias, a séde dos operarios da construcção civil, destruindo moveis, prendendo avultado numero de trabalhadores.

Para justificarem as suas bravatas e as suas perseguições methodicas, fizeram publicar, na grande imprensa, que haviam encontrado, nessa séde operaria, muitas bombas.

Não acreditamos na noticia policial; porém, em qualquer circumstancia, se possuir armas é crime, o que são os governantes, os capitalistas, que têm exercitos, vasos de guerra, metralhadoras e... gazes asphyxiantes?

Apesar do hodierno platonismo dos nossos protestos, nós persistimos em condemnar todas as violencias do Capital e do regimen republicano vigente, sommando todas as brutalidades da reacção, as quaes vão formando a onda que ha de cobrir o mundo burguez, prestes a naufragar.

Leitores! Diffundam "A OBRA"

Evocação

Na Grecia, neste encantado paiz á beira do Mediterraneo, floresceram magnificamente nos tempos passados, duas cidades: Sparta e Athenas, a primeira ao sul, a segunda ao norte. Medeiavam as duas grandes vales e espessas montanhas.

Em cada anno, quando a primavera vinha toucando de flores os caminhos e a passarada gentil desatava o seu gorgeiar canóro, usava-se entre as duas cidades de um cerimonial curioso: a cerimonia dos corredores.

De Sparta, sem festas, partiam pelo albor de limpida madrugada, individuos de bandeiras ao vento, atravessando montes, vales e florestas em demanda de Athenas, que se vestia das mais solennes galas e mais adornados atavios para receber os forasteiros.

O caminho era lungo e desabrido: muitos corredores cahiam em meio da viagem; outros, porém, tomavam-lhes as bandeiras, erguiam-nas ao alto, e lá seguiam em busca da cidade maravilhosa. Anceiavam alcançal-o, porque vinham da tristeza de Sparta para a alacridade de Atenas, cujas torres e columnas branquejavam ao longe, entre bandeiras e florões.

Esta solemnidade symbolizava a entrada da primavera, na Grecia.

O momento actual relembra este acontecimento historico. Ha uma Athenas, ha uma Sparta, ha muitos corredores.

Sparta é a organização de hoje; Athenas é o idéal futuro, que lucila e extasia, que encanta e seduz. E os corredores somos nós, os rebeldes dos nossos tempos.

Camaradas!

Deixemos a Sparta dos suplicios, das privações e das iniquidades; a Sparta, onde não ha festas, nem canticos, nem flores. Caminhemos indomaveis na nossa energia, insuperaveis em nossa força, invenciveis em nossa coragem, bandeiras ao vento erguidas para a cidade luminosa, que divisamos, embalada no Bem, no Amor e na Justiça. Que as bandeiras não se percam na viagem tenebrosa contra a adversidade: que todas, todas, todas fluctuem na Atenas dos nossos sonhos!

Que nome têm as nossas bandeiras queridas? — LIBERDADE!

Como se denomina a cidade futura? — ANARQUIA!

Alvaro Palmeira